

Como a escolha precoce da graduação influencia na satisfação e realização do curso

How early choice of graduation influences on course satisfaction and achievement

Cómo la elección temprana de la graduación influye en la satisfacción y el logro curso

DOI: 10.54901/educa.v9-509

Prof^o Dr. Cássio Pinho dos Reis¹
Maysa Mirella Rodrigues dos Santos²
Rafaela Sayuri Bernardino Daikawa³
Prof^a Dr^a. Maria Graciete Rodrigues do Amaral⁴
Prof^a Dr^a. Jamille Carla Oliveira Araújo⁵
Prof^o Dr. Carlos Alberto Nobre da Silva⁶
Prof^a Me. Michelle dos Santos Moraes Freire⁷
Prof^a Me. Thais de Nazaré de Lima Brito Rodrigues⁸
Prof^a Me. Amanda Pereira Marques D Almeida⁹
Prof^a Me. Fernanda Maryelle Pereira¹⁰
Prof^o Me. Antônio Fábio Malcher Figueiredo¹¹
Prof^a Esp. Anna Cristina Moraes de Amorim¹²
Prof^o Dr. Gustavo Nogueira Dias¹³

RESUMO: A escolha da graduação constitui uma etapa do percurso educacional e profissional, podendo influenciar aspectos relacionados à satisfação pessoal e ao desenvolvimento da carreira. Porém, não há meios de conhecer todas as opções disponíveis, por isso é comum que os alunos criem critérios pessoais para essa escolha do curso. Contudo, muitos alunos percebem durante a graduação que fizeram escolhas equivocadas sobre a profissão ou identificam novos interesses profissionais. Dessa forma, é comum encontrar profissionais frustrados em seu

¹ Doutor em Biometria, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: cassio.reis@ufms.br

² Graduanda em Engenharia Química, Universidade Federal do Mato grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: mirella.rodrigues@ufms.br

³ Graduanda em Engenharia Química, Universidade Federal do Mato grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: rafaela.sayuri@ufms.br

⁴ Doutora em Gestão e Estratégia, Universidade Estadual do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil. E-mail: mariagraciete.amaral@uepa.br

⁵ Doutora em Ciências Contábeis, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, Brasil. E-mail: jamillecarla@gmail.com

⁶ Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas, Colégio Tenente Rêgo Barros, Belém, Pará, Brasil. E-mail: cansnobre31@gmail.com

⁷ Mestra em Tecnologias e Gestão na Educação a Distância, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil. E-mail: michelle.freire@uepa.br

⁸ Mestra em Gestão do Conhecimento para o Desenvolvimento Ambiental, Colégio Tenente Rêgo Barros, Belém, Pará, Brasil. E-mail: thaisbuja@hotmail.com

⁹ Mestra em Ciências da Educação, Colégio Tenente Rêgo Barros, Belém, Pará, Brasil. E-mail: amandapereiramarques@hotmail.com

¹⁰ Mestre Acadêmico em Educação, Colégio Tenente Rêgo Barros, Belém, Pará, Brasil. E-mail: fernandapereiractrb@gmail.com

¹¹ Mestre em Gestão de Riscos e Desastres Naturais na Amazônia, Colégio Tenente Rêgo Barros, Belém, Pará, Brasil. E-mail: fabiomalcher4@hotmail.com

¹² Especialização em Neuropsicopedagogia, Colégio Tenente Rêgo Barros (CTRB), Belém, Pará, Brasil. E-mail: annacrisamorimctrb@gmail.com

¹³ Doutor em Ciências da Educação, Universidade Estadual do Pará (UEPA), Castanhal, Pará, Brasil. E-mail: gustavo.dias@uepa.br

campo de atuação ou até mesmo indivíduos que não trabalham na área em que se graduaram. Sabendo dessa realidade, este trabalho investiga como a escolha precoce da graduação influencia na satisfação e realização do curso, a fim de explicar o número de desistência e evasão nos primeiros anos de graduação. Verificou-se que a idade em que ocorre a escolha da graduação pode constituir um dos fatores associados a possíveis arrependimentos no longo prazo, em conjunto com outras variáveis analisadas.

Palavras-chave: graduação; alunos; satisfação; possibilidades; evasão.

1 INTRODUÇÃO

Ao abordarmos a expansão do Ensino Superior, seja em instituições públicas ou privadas, é necessário discutirmos sobre evasão. No Ensino Superior a evasão é considerada o ingresso e a não conclusão de um curso de graduação por desistência. Trata-se de um processo de exclusão por determinados fatores e variáveis internas e externas às instituições de Ensino Superior (Fritsch *et al.*, 2015).

Segundo Adachi (2009), um estudo realizado pela Comissão Especial para o Estudo da Evasão nas Universidades Brasileiras constituiu um primeiro esforço conjunto de diferentes instituições de Ensino Superior para efetivar um levantamento e traçar, em grandes linhas, as causas da evasão. Dessa forma, os problemas foram levantados de modo que se pudesse instaurar ações pedagógicas, institucionais ou uma avaliação mais complexa da evasão e seu impacto a longo prazo.

Para Lima e Machado (2014), a evasão discente é um problema que ocorre não somente no Brasil, mas que também ocorre em vários outros países no mundo. É um fenômeno complexo, que exige acompanhamento sistemático, conhecimento de possíveis fatores e estratégias de intervenção visando solucionar ou, pelo menos, minimizá-lo. Gaioso (2005), Kira (1998) e Baggi e Lopes (2011) entendem a evasão como sendo a interrupção no ciclo de estudos, em qualquer nível de ensino.

Ela é vista como “perda” ou “fuga” de alunos antes da conclusão de seu curso. Inclusive, Braga *et al.* (1997) afirmam que grande parte da evasão está associada à escolha inadequada do curso e às dificuldades internas deste.

Nas duas últimas décadas, a educação superior brasileira foi marcada por forte expansão sob todos os aspectos, como, por exemplo, o aumento do número de instituições, de cursos, de vagas, de ingressantes, de matrículas e de concluintes (Ristoff, 2014). Com o crescimento das universidades brasileiras, por meio de programas como o Programa de Apoio a Planos de

Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), houve a implementação de novas políticas públicas no ensino superior (Alves *et al.*, 2018).

No espaço da comunidade de prática, o conhecimento não é visto como algo restrito ao indivíduo, apenas vinculado a processos cognitivos, porém como fruto da relação social entre seus membros, em que se aprende com o outro por meio de trocas de experiências. No entanto, todas as comunidades de prática são caracterizadas por três elementos estruturais, a saber: domínio, comunidade e prática. O domínio varia de know-how mundano, a especialização profissional altamente especializada. Comunidade refere-se ao ambiente em que as pessoas interagem, aprendem e constroem relacionamentos. Prática é entendida como o conjunto de estruturas, ideias, ferramentas e documentos que os membros da comunidade compartilham (Silva, *et al.* 2023, p.3).

Numa Comunidade de Práticas, o conhecimento é integrado e distribuído de forma aberta, sem restrições a cargos ou atividades, está disponível para todos que tiverem interesse, de modo que nesse ambiente, segundo Wenger *et al.* (2002), o valor das comunidades de prática reside na sua capacidade de conectar o desenvolvimento pessoal e a identidade profissional da estratégia da organização. Assim, as comunidades de prática geram benefícios a curto e longo prazo tanto para a organização como para o membro individual da comunidade.

Essa mudança na esfera da formação continuada em serviço relaciona a formação docente à aprendizagem permanente que leva em conta os saberes da experiência profissional e as competências adquiridas ao longo do desenvolvimento da profissão e nas interações com os pares. Segundo Torres (1999, p. 110, apud Mizucami 2010, p. 31) “[...] O emprego desejado “ou” o “profissional eficaz” é caracterizado como um sujeito polivalente, profissional competente, agente da mudança, prático-reflexivo, intelectual crítico ou intelectual transformador [...]”

O acesso às universidades ocorre por meio de diferentes políticas e processos de seleção, que visam promover oportunidades de ingresso na educação superior. Jovens e adultos podem chegar aos campus federais ou privados a partir de vestibulares unificados, processos seletivos, provas de bolsas universitárias e políticas de incentivo ao estudo, afinal, foi compreendido pela União que a educação deveria ser para todo o território nacional, de forma que ela se imponha como direito e com condições fundamentais para o desenvolvimento dos brasileiros e do país.

A Lei nº 9.394, de 1996, que "estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional", determina nos artigos 9º e 87º, que o Executivo, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, execute e elabore o Plano Nacional de Educação.

Porém, com todas as possibilidades de ingresso, ainda é observada a falta de alunos ao final dos cursos, sendo uma menor quantidade de brasileiros formando-se comparada com a quantidade de ingressantes ao início dos cursos. Embora o acesso tenha sido democratizado, Sousa e Sampaio (2020) afirmam que a evasão do Ensino Superior torna-se intrínseca a esse acesso, pois ela surge atrelada a variantes. Um desses fatores é a desistência de estudantes de rede privada, muitas vezes por impossibilidade financeira de manter seus estudos. No entanto, o aspecto financeiro não é único fator, estudos indicam que a qualidade de ensino oferecida pelas instituições e a escolha precoce da graduação somam para a decisão de desistência, dentre outras variantes.

Segundo Hermann Hesse (2020), “A verdadeira profissão do homem é encontrar seu caminho para si mesmo”, é natural que a busca pela felicidade nasça com o ser e que o desejo pela estabilidade seja realidade, mas como saber qual rumo tomar quando as opções são diversas e o tempo é escasso? Essa questão complexa está relacionada a diversas variáveis que podem estar relacionadas às desistências no Ensino Superior.

Em um estudo realizado por Andriola (2009), verificou-se que, em uma Universidade Federal, 40% dos evadidos escolheram seu curso sem qualquer tipo de orientação ou informação sobre o campo de estudo, ou seja, deixando totalmente ao acaso o acerto de sua futura profissão. Dessa forma, a escolha precoce da profissão, somada à falta de informação sobre o curso que se pretende cursar no ensino superior, corrobora para a evasão desse acadêmico. Gilioli (2016) afirma que, no passado, um dos principais fatores para a evasão era a aprovação do estudante em um exame vestibular de outra instituição que despertava maior interesse. Além disso, a reprovação em disciplinas nos quatro primeiros semestres de curso também se mostrava como um fator relevante no contexto da evasão do ensino superior.

Em vista do exposto, pode-se entender que esta pesquisa trata de uma investigação estatística baseada na análise das relações entre a escolha precoce de um curso e a futura insatisfação dos jovens ingressantes nas universidades, bem como as possíveis variáveis que contribuem para a evasão no Ensino Superior. Esse estudo se torna importante, pelo fato de que a educação é hoje uma prioridade no mundo, como afirmam Mazzeto e Carneiro (2002). De acordo com suas características históricas, diferentes países promovem reformas em seus sistemas educacionais, com a finalidade de torná-los mais eficientes para enfrentarem a revolução tecnológica que está ocorrendo no processo produtivo e seus desdobramentos políticos, sociais e éticos.

2 MATERIAIS E MÉTODO

Participaram deste estudo 45 estudantes de Ensino Superior, sendo da UFMS ou não, de ambos os sexos, com idades entre 17 e 26 anos. Em relação às áreas de formação, 53,3% dos alunos eram da área de Ciências Exatas, 26,7% da área de Ciências Biológicas e os outros 20,0% da área de Ciências Humanas.

Para realização desse estudo, foi utilizado um questionário elaborado por meio da plataforma *Google Forms*, composto por 12 itens. Essas perguntas abordaram diversos aspectos das trajetórias acadêmicas dos participantes, incluindo o nível de satisfação com o curso escolhido, a realização ou não de curso preparatório para vestibular, entre outros tópicos relevantes.

Para o estudo foram consideradas as questões éticas, certificando-se de obter o consentimento informado de todos os participantes da pesquisa, que foram informados sobre os objetivos da pesquisa e os procedimentos envolvidos. A privacidade dos participantes foi protegida, assim como a garantia da confidencialidade de suas informações. Todas as informações coletadas foram mantidas em sigilo e o acesso foi delimitado apenas aos pesquisadores envolvidos. Garantiu-se que a seleção dos participantes fosse justa e imparcial, evitando qualquer forma de discriminação. Os dados coletados foram utilizados de forma responsável e ética. Os participantes aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido presente no questionário.

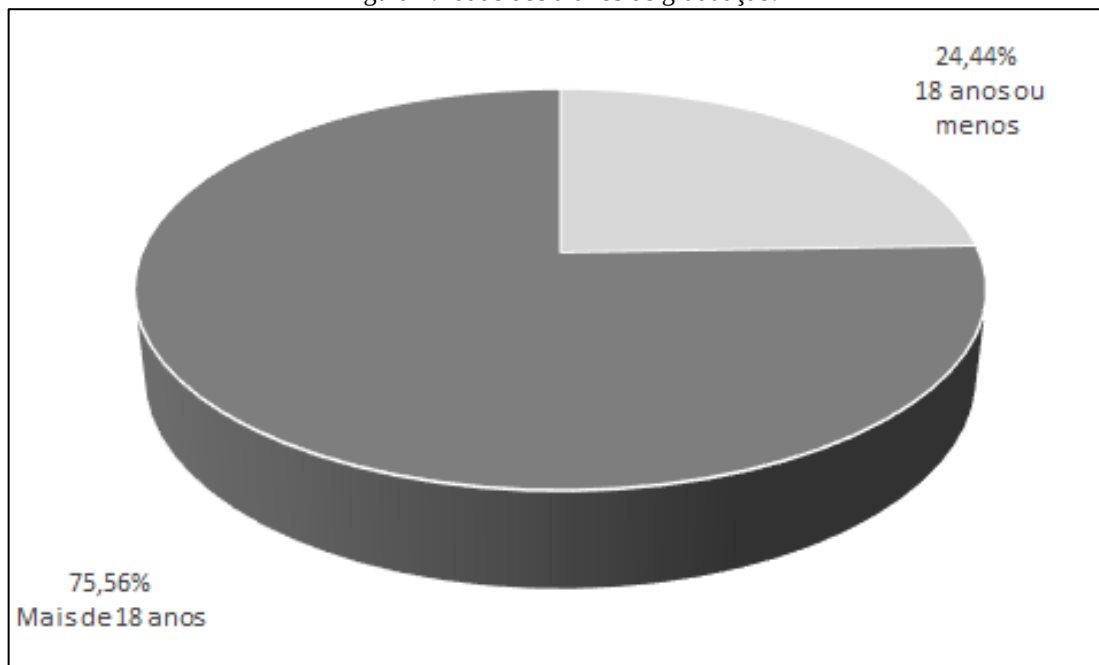
Foram utilizados os programas Excel versão 2010 e R (R CORE TEAM, 2020) para a organização dos dados e para a execução das estatísticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de entrevistados, 75,56% são maiores de dezoito anos e 24,44% são menores de 18 anos, conforme ilustrado na Figura 1. A pesquisa buscou aprofundar a compreensão das razões por trás das frustrações dos estudantes em relação às suas escolhas, bem como da evasão de cursos e os impactos disso na sociedade em relação à atuação desses profissionais. Foram formuladas perguntas que abordam o contexto e a conjuntura da opção realizada pelos entrevistados referentes à trajetória acadêmica, bem como seu nível de satisfação pessoal e os critérios utilizados para a escolha do curso. A Tabela 1 apresenta esses questionamentos e seus devidos números aferidos. Esse percentual é interessante, pois Zago (2006) apresenta que

somente 9% dos jovens entre 18 e 24 anos frequentam o ensino superior no Brasil, um dos índices mais baixos da América Latina.

Figura 1. Idade dos alunos de graduação.



Fonte: Elaboração dos autores, 2026

Dentre os entrevistados, no que se refere à trajetória acadêmica e à satisfação pessoal, quando questionados sobre a realização de algum curso preparatório para o vestibular após a conclusão do Ensino Médio, 68,89% acenaram sim, enquanto 31,11% disseram não. Ao que tange a questão da escolha precoce da graduação já ter afetado seu rendimento acadêmico, 62,22% afirmaram ter seu rendimento comprometido pela escolha precoce, enquanto 37,78% afirmaram que não há interferência. No que se refere à influência da escolha precoce da graduação no rendimento acadêmico, a pesquisa revelou uma parcela com alta significância afirmando 71,11% dizendo sim, enquanto 28,89% se manifestaram dizendo não. Quanto à questão que aborda a satisfação com a escolha do curso ou se gostaria de ter tido mais tempo para escolher, 57,78% dos entrevistados disseram estar realizados com a escolha da graduação, enquanto 42,22% disseram que gostariam de ter tido mais tempo para escolher.

Além disso, ao analisar a trajetória acadêmica e a satisfação pessoal dos alunos que se propuseram a responder essa pesquisa, é possível notar que, em relação ao nível de satisfação e realização com o curso, os alunos de Ciências Exatas foram os que mais demonstraram insatisfação com a graduação escolhida, enquanto o percentual de insatisfação dos alunos de Ciências Humanas e Biológicas permaneceu empatado.

Tabela 1. Características a respeito da escolha do curso de graduação.

Pergunta	Percentual
Você realizou algum curso preparatório para o vestibular depois que saiu do Ensino Médio?	
Sim	31,11
Não	68,89
Acredita que a escolha precoce da graduação alguma vez já afetou seu rendimento acadêmico?	
Sim	62,22
Não	37,78
Acredita que a idade em que escolheu o curso influencia na sua satisfação com o mesmo hoje?	
Sim	71,11
Não	28,89
Se sente realizado e satisfeito com a escolha do seu curso ou gostaria de ter tido mais tempo para escolher?	
Me sinto realizado com a escolha do curso.	57,78
Gostaria de ter tido mais tempo para escolher	42,22

Fonte: Elaboração dos autores, 2026.

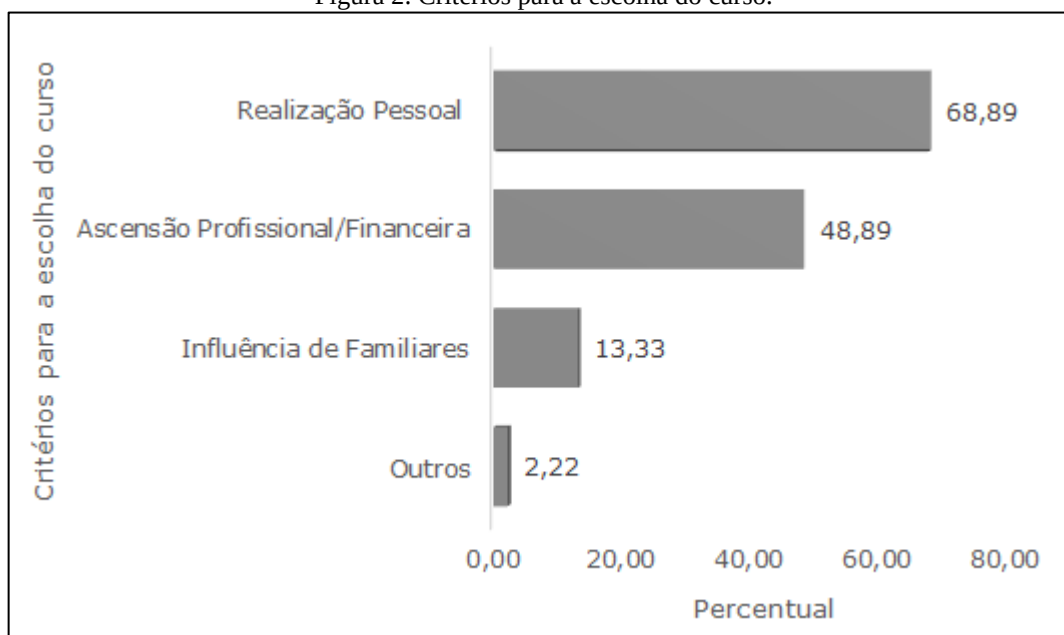
Quanto às abordagens referentes aos critérios utilizados para a escolha do curso, como ilustrado na Figura 2, o maior percentual ficou por conta daqueles que dizem ter escolhido o curso em virtude de sua realização pessoal (68,89%), seguido daqueles que dizem ter realizado sua escolha por conta da ascensão profissional/financeira (48,89%) e um percentual de pouco mais de 13% disse ter feito sua escolha por conta da influência de familiares.

O público entrevistado é composto significativamente por pessoas com mais de 18 anos, sendo 75,56%, sendo interessante destacar que próximo de 70% disse não ter realizado curso preparatório para o vestibular após a conclusão do Ensino Médio.

Esses dados evidenciam que muitos desses estudantes apresentam níveis de segurança e firmeza bastante frágeis em relação à sua escolha, ficando isso ainda mais evidente quando mais de 60% afirmam que a escolha precoce afetou seu rendimento acadêmico e mais de 70% se dizem insatisfeitos com sua escolha devido à idade em que precisaram decidir o curso. Em relação aos critérios utilizados para a escolha do curso, cerca de 70% atribuíram a escolha à realização pessoal.

Esse cenário, em conjunto com um universo de 42,22% dos entrevistados afirmando que gostariam de ter tido mais tempo para escolher um curso, mostra elementos potenciais para explicitar os reais motivos de frustração por parte dos futuros profissionais, assim como os níveis de evasão nos cursos de graduação.

Figura 2. Critérios para a escolha do curso.



Fonte: Elaboração dos autores, 2026

Lima e Machado em 2014, num estudo sobre evasão nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas gerais, apontaram que as maiores evasões estão nas licenciaturas de química, física e matemática (todas com mais 50% de evasão. Adachi (2009), sugere alguns fatores para essas altas taxas de evasão, como por exemplo: Baixo prestígio da profissão, baixos salários, dificuldades financeiras dos estudantes para permanecerem no campus, qualidade pedagógica dos docentes, pouca atratividade dos cursos, dentre outros.

Baggi e Lopes (2011) apontam para a necessidade de se fortalecer as relações entre a avaliação institucional, a evasão e a qualidade de ensino, com objetivo de haver uma maior explicitação e visibilidade do problema 'evasão' no ensino superior, seja público ou privado, tanto em relação às discussões acadêmicas como em relação às instituições responsáveis pelas políticas públicas educacionais.

Em relação à Figura 2, foi possível analisar que entre todos os participantes da pesquisa, uma grande maioria viu como benéfico e levou como um fator de escolha o tópico "Realização Pessoal". Em seguida aparecem ascensão profissional e financeira, e, por último, influência de familiares e outros. Na categoria "Outros" foram mencionados vários fatores que impactaram a escolha dos entrevistados. Entre eles, o apoio e influência de professores do Ensino Médio, a possibilidade financeira existente na época, que hoje não existe mais, além da influência de amigos e a obrigatoriedade de ter que escolher um curso logo após o término do Ensino Médio.

Diante dos critérios escolhidos para a entrada no ambiente universitário, é possível analisar cada um deles como sendo:

Realização pessoal: há indivíduos que justificam seu nível de satisfação por outros aspectos que não estão ligados ao mundo do trabalho nem às concepções pessoais dos benefícios mercadológicos da profissão. A ótica está centrada em uma dimensão de se conceber a escolha por ideologias de vida, por acreditar nas realizações e satisfações que determinado curso irá proporcionar.

Influência de familiares: é um fator crucial na escolha de carreira pelos jovens. A pressão exercida pela família para entrada na faculdade logo após a conclusão do Ensino Médio e a própria pressão individual fazem com que, muitas vezes, esses adolescentes escolham um curso pela facilidade de ingresso, sem ao menos conhecer a profissão. A consequência para muitos será a desistência do curso ou a dificuldade em concluí-lo. (MEC/ SESU, 1997; Levenfus e Nunes, 2002).

É evidente que há um lugar ocupado pela família na escolha profissional e que isso consagra-se pelas dimensões da afetividade e da posição hierarquizada de quem tem poder/condições de exercer influências na escolha profissional. As pesquisas de Andriani (2003) consideram que a família ocupa espaço de destaque, seja por significar o lugar afetivo ou o de aceitação de uma condição social. Para Bock, Furtado e Teixeira (2002), a família também representa as expectativas de superação ou de perpetuação.

Ascensão profissional/financeira: no movimento da escolha profissional, estão implicados vários fatores relacionados às características da profissão, dentre as quais o mercado de trabalho, a remuneração e o status social são alguns dos que norteiam a decisão. Estabilidade financeira em um futuro próximo é um dos principais critérios na escolha de qual graduação seguir.

Obrigatoriedade de escolher uma graduação: a maioria dos alunos que se matricula no Ensino Superior realiza sua opção profissional numa faixa etária muito precoce. Pesquisas apontam um alto índice de evasão por causa das decisões profissionais imaturas realizadas por jovens que fazem suas escolhas com base em informações mínimas, geralmente distorcidas e idealizadas sobre o curso (Levenfus e Nunes, 2002; Levenfus, 2004).

De modo geral, é possível compreender a importância da escolha da graduação no momento certo, visando a grande quantidade de evasão hoje vista nas universidades. A escolha precoce é apontada como principal fator para futuras frustrações e arrependimentos para com o curso escolhido.

Esses aspectos podem ser vistos também em outras pesquisas. Como por exemplo, em Cunha et. Al (2001), estudantes estariam a atribuir sua evasão do curso a aspectos tais como: insatisfação com o curso, conflitos quanto à escolha adequada de curso, decepção com a

universidade etc. Esses mesmos aspectos, motivados, entre outros fatores, por currículo desmotivador, por práticas pedagógicas inadequadas, por dificuldades para a utilização de acervo bibliográfico e de recursos de informática, ou para ter acesso a professores fora do horário de aula, poderiam estar sendo relevantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo investigar como a escolha precoce da graduação influencia na satisfação e realização do curso. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a idade em que se escolhe a graduação é um dos principais fatores de possíveis arrependimentos a longo prazo. Isso ocorre porque os alunos recém-saídos do Ensino Médio são submetidos a diversas questões que acarretam à possível escolha de um curso com o qual não há identificação. Essas questões incluem pressão familiar, falta de recursos financeiros, imaturidade, ausência de orientações, segunda opção de curso e busca pela realização consigo mesmo.

Visto isso, é possível afirmar que alunos do Ensino Médio necessitam de mais orientação no momento da escolha universitária. Pode-se considerar a implementação de medidas como o oferecimento de testes vocacionais nas escolas, abordando detalhadamente as profissões, suas atividades e o mercado de trabalho. Assim como ações após a entrada do estudante na universidade, como ser designado pela coordenação dos cursos para monitorias, incentivo de empatia por parte dos professores, projetos que afluam o interesse e curiosidade dos alunos, e, conseqüentemente, a vontade de aprender. A implementação dessas medidas pode contribuir significativamente para a redução da evasão nas universidades e, ao mesmo tempo, aumentar a satisfação dos estudantes com os cursos que estão cursando.

REFERÊNCIAS

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG**. Belo Horizonte, MG. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 214 p. 2009.

ANDRIANI, A. G. P. **O significado construído por jovens negros pertencentes a camadas populares sobre a escolha e o futuro profissional**. In: Ozella, S. *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, p.223-252. 2003.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristi Any Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal. **Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC)**. In: *Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 365-382, jul./set.

2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104403620060003000006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 23 de set. 2023.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D.A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, 16(2):355-374. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRAGA, M. M.; MIRANDA-PINTO, C. O. B.; Cardeal, Z. L.; **Quim. Nova**. 20, 438. 1997.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: A estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R.; **Quim. Nova**, 24, 262. 2001.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Brasília, DF. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Brasília, 75 p. 2005.

HALL, D. T. Career indecision research: Conceptual and methodological problems. **Journal of Vocational Behavior**, 41, 245- 250. 1992.

KIRA, L. P. **A evasão no ensino superior: o caso do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992-1996)**. Piracicaba, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba, 106 p. 1998.

LEVENFUS, R. S. **Prefácio**. In: VASCONCELOS, Z. B.; OLIVEIRA, I. D. (org). **Orientação Vocacional**. São Paulo: Vetor, p. 17-21. 2004.

LEVENFUS, R. S.; NUNES, M. L. T. **Principais Temas Abordados por Jovens Centrados na Escolha Profissional**. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.). **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed. p.61 - 78. 2002.

MAZZETO, S. E.; CARNEIRO, C. C. B. 2002. Licenciatura em Química da UFC: perfil socioeconômico, evasão e desempenho dos alunos. **Química Nova**, 25(6B):1204-1210. Disponível em: [Http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422002000700024](http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422002000700024).

MEC/SESU. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1997.

MIZUKAMI, M. G. N. *et al.*. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. EDUFSCAR, São Carlos – SP. 2010.

SILVA, C. A. N. *et al.*. Professores pesquisadores em educação matemática e ciências no Estado Pará, Brasil, PEER REVIEW, Vol. 5, Nº 12, 2023. DOI: 10.53660/544.prw2009

SOARES, D. H. P. **As diferentes abordagens em orientação profissional.** Em M. D. Lisboa & D. H. P. Soares (Orgs.), *Orientação profissional em ação* (pp. 24-47). São Paulo: Summus. 2000.

SOUSA, A. W. P. P. S; SAMPAIO, M. A. P. S. **Principais elementos que contribuem para a evasão do ensino superior: um estudo bibliográfico.** Revista Humanidades e Inovação. v.7, n.17. 2020.

WENGER, E. C. *et al.*. **Cultivating Communities of Practice: A Guide to Managing Knowledge.** Harvard Business School Press, Cambridge, USA, 2002.